

cale\_se\_ep\_08\_um\_grito\_pela\_liberdade\_on\_vimeo.mp3

Duração do áudio: 00:25:00

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	NÃO IDENTIFICADO
Orador B	NÃO IDENTIFICADO
Orador C	NÃO IDENTIFICADO
Orador D	NÃO IDENTIFICADO
Orador E	NÃO IDENTIFICADO
Orador F	NÃO IDENTIFICADO
Orador G	NÃO IDENTIFICADO

Orador A: O sentimento das cinco foi um horror porque você sentiu, presentia, que a coisa ia, o bicho ia pegar.

Orador B: O presidente da república [inint] [00:01:03.01] da atribuição que lhe confere o artigo nono o ato institucional número cinco, de 13 de dezembro de 1968, resolve

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

baixar o seguinte ato complementar: fica decretado recesso do congresso nacional a partir desta data.

Orador C: A tensão do governo militar em Brasília era muito, muito acirrado lá em Brasília. Não é que... não é que se como nós fugimos de punks, não era isso. Mas estava no ar porque você conhecia pessoas que conheciam pessoas que os jornalistas que apanhavam e pessoas censuradas. Lembra? Era Brasília, cara. Sede do poder. Não tem como isso encostar em você. Nasci em 66 e eu morava em Washington, meu pai trabalhava pro governo, pro Itamaraty [inint] [00:02:15.23] Itamary americano. E eu realmente não tinha muito contato. Minha mãe brasileira do Pará e aí aos nove anos de idade em 75, meu pai se aposentou e minha mãe queria passar um tempo [inint] [00:02:31.27] então a gente mudou pro Brasil. Chegando aqui no Brasil, eu já comecei a sentir uma coisa diferente. Era uma coisa no ar mas isso, talvez, especificamente porque eu estava em Brasília.

(música)

Orador B: Eu achava estranho porque tinham uns desenhos na televisão com bandeiras e crianças e assim músicas meios patrióticas. Eu não entendia mas eu já captava o sentido. Este é um Brasil que vai pra frente e as crianças com pipas não sei o que.

(música)

Orador B: Acho que um dos grandes diferenciais assim pelo embasamento do rock de Brasília foi justamente a nossa, o nosso contato com o poder público como bande garagem. Apesar que ninguém tocava em garagem, a gente tocava embaixo do bloco, então, banda de bloco.

(música).

Orador B: Até pra fazer um show numa lanchonete, numa casinha pequeninha sem estrutura, sem nada, tosco. Tudo tosco o equipamento era muito tosco. Muito tosco. Tudo nacional acaba dando problema. Até pra fazer um showzinho assim a gente tinha que ir na censura e ter o carimbo com as músicas liberadas. E é claro, é censura, a gente estava levando pro órgão, tal e tal. Ficávamos com medo mas, pensando bem retrospecto, você realmente achava que todo showzinho, shows que nem eram anunciados, show de lanchonete domingo a tarde, sabe? Tipo primeiros shows da Plebe e do Aborto foram em lugares assim, você acha que tinha um cara da censura tentando seguir a letra? Anotando, sabe? É ridículo essa noção. Mas, lógico com medo nós éramos adolescentes e por medo, a gente mandava as músicas pra censura.

(música)

Orador C: Era um processo assim você mandava pra censura do Rio que aí proibia, aí mandava, você pedi um recurso para ser julgado em Brasília. Aí em Brasília se julgava.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Se fosse proibido em Brasília também aí você pedia uma reunião pra debater pra poder lutar por corta isso, muda, o que que faz e tal, que pedaço que pode, que que tem que mudar, pra negociar com o censor pra poder aprovar. E o nome da dona Solange era um nome muito popular porque todo mundo sabia quem era a chefe da censura federal porque antes de passar um jornal ou na TV ou na novela tinha que aparecer o certificado da censura. Pá. Este programa foi liberado para passar neste horário e tal e existia lá 12 anos e pumba. Carimbo e o nome dela. Era uma figura popular, então, a gente de certa forma sabia com que estava falando. Eu lembro de um texto da dona Solange Ernani sobre mim que ela dizia que eu comecei a mandar letra pra censura com outros nomes pra ver ser conseguia liberar. E ela mandou um recado olha não adianta você mandar [inint] [00:06:27.25], eu conheço o eu estilo.

(música)

Orador D: Eu estava sendo respeitado como compositor de música brasileira. Eu vou acabar com isso tudo e vou fazer um rock. E, a sociedade era barradíssima no baile. Eu falei vai ser uma história de um casal sendo barrado no baile, que era a história daquela juventude que estava barrada no baile. E aí falava lá pelas tantas que esse casal que era barrado no baile, ele pra se aplicar pra sair tomava todas e tomava bolinhas pra não dormir. Aí bolinhas pra não dormir que é uma bobagem brecou a música durante uns três, quatro meses. Atrasou o disco e a gente argumentava tudo. Ele falava não assim não vai passar. Aí a gente fico bolando, bolando, bolando e aplicados pra não dormir. O que é muito pior porque aplicado virou gíria da época. Fulano está aplicado. Aplicado era tomar pico na veia.

(música)

Orador E: Quando o rock começou a explodir, já estavam numa abertura, mas uma abertura porém com as mesmas pessoas mandando.

Orador C: Tem um disco meu, a Sessão da Tarde, que foi um disco muito bem sucedido em rádio. Mas, tocou muito das dez músicas do disco, oito tocaram bastante nas rádios. E esse disco foi todo proibido mas até que por ocasião do lançamento dele, a censura acabou. Nesse disco, tem uma música que era homenagem a dona Solange, chamada Solange que era uma resposta minha e do Leone que me ajudou escrever a música a essa coisa pessoal que ela linha comido, essa rixa pessoal.

(música)

Orador B: Tem a famosa música da Plebe que se chama Voto em Branco e essa música junto com a Música Urbana Dois, eu acho música Os PMs armados vomitam música urbana, do Renato causou nossa prisão em Patos de Minas. Essa história já é bastante conhecida em 82. A Legião foi fazer o primeiro show com a gente, Patos de Minas foi a primeira vez que a gente foi tocar fora de Brasília e seria o primeiro show da Legião

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

desde outra formação. E aí eles tocaram Música Urbana, os PMs armados vomitam música urbana. A gente tocou Voto em Branco, no nosso caso, é seja alguém e vote em ninguém. A música era assim imagine uma eleição aonde ninguém fosse eleito, já estou vendo a cara do futuro prefeito. Fomos lá chapa, seja franco. Use o poder do seu voto. Vote em branco. Seja alguém vote em ninguém. Assim meio básico quatro acordes. E por causa disso, a gente foi preso depois. Maior rebuliço e foi o nosso primeiro contato mesmo com o poder público.

Orador E: As pessoas que estavam em Brasília eram afetadas, eram contaminadas mais rapidamente porque elas estavam dentro do poder. Elas estavam ali próximas. Então, eles vieram com um discurso de indignação. Você vê quebraram paradigmas, não tocavam música de sete músicas em rádio. Música da Legião tocou.

(música)

Orador E: [inint] [00:14:13.16] com tudo. Ficou tudo meio fora do lugar. Veio o Titãs com aquelas, com aqueles questionamentos. O Ultraje com aquele deboche.

(música)

Orador F: E a história do Ultraje é a história de ter deixado uma fita que foi usada nos comícios pelas Diretas Já e é curioso notar que essa foi uma música que demorou muitos meses pra era comercializada. Possivelmente a minha memória me traia, mas, a impressão que eu tenho que os discos só chegou nas lojas depois desse processo de, de... de Diretas Já porque teve problema na censura e a música teve várias indas e vindas na censura. E o André Midani era um cara que estava batalhando pra que a música saísse com a sua letra integral. Sem nenhuma modificação. Então, ele enviava e reenviava várias vezes até que a música foi liberada para ser comercializada.

(música)

Orador E: Onde houver um pouco de indignação haverá um pouco de rock n'rol também.

Orador F: Os Titãs eles transformaram uma questão completamente pessoal ali que foi a prisão do Arnaldo e do Toni por porte de drogas numa espécie de ar alto da liberdade política.

(música)

Orador F: As rádios muitas vezes não compraram tocar Bichos Escrotos com outros palavrões, então, eles cortavam. Havia uma edição editada de Bichos Escrotos aonde a trilha da voz era suprimida.

(música)

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador F: Esse momento ali de Cabeça Dinossauro, de Revoluções Por Minuto que também foi uma música censurada. Ele permite que haja densidade política e atitudinal no movimento que até então era muito, muito romântico.

(música)

Orador F: Isso dissemina com muita propriedade ao ponto de bandas que já estavam desinteressada nesse formato americanizado [inint] [00:17:34.06] como os Paralamas do Sucesso começarem a tematizar isso com muito radicalismo Alagados [inint] [00:17:40.10] Town, Favela da Maré. O Cristo tem os braços abertos num cartão postal e os punhos fechados na vida real. Não é fácil.

(música)

Orador B: Voltando pra Brasília, eu me lembro que peguei... acho que era o Globo ou Jornal do Brasil. Não lembro. Era um jornal carioca. Lembro que tinha uma frase eu não sei se era do Caetano ou do Nelson Mota mas falando assim Censura. Ninguém censura, a censura censurou. Quem censura ou algo assim. Aí eu estava folhando. E aí fiquei encucado. Interessante essa frase. Ai virei pro Caderno Cidades do jornal e aí alguém estava subindo o morro, estava acontecendo alguma confusão, a unidade repressora oficial estava subindo o morro. Eu falei opa. Anotei isso. Cheguei em Brasília, a música saiu. A censura a única entidade que ninguém censura, hora pra dormir, hora pra pensar. Porra, meu papai. Esse porra depois daria uma trabalho, mas isso é outra história.

(música)

Orador B: A música Censura saiu do disco Nunca fomos tão brasileiros. O segundo disco da Plebe lançado em 87 e na capa do disco tinha lá uma tarja dizendo que a música censura entre aspas proibida na radiodifusão. Isso é um outdoor pra você, cara.

(música)

Orador G: Tinha um disco da Blitz que foi um disco que veio todo riscado por causa da censura. Eu acho que começou ali um período de provocações muito deliberadas assim. Então, eu me lembro com muita clareza assim o disco do Camisa de Vênus com aquele aviso esse disco não foi submetido à censura. E me lembro claro da música do Ultraje a Rigor, Filho da Puta que foi feita ali no mês seguinte a nova constituição. A música foi feita pra ver se realmente não havia mais a censura.

Orador E: Essa produção acontecia do rock, dos anos 80, mas cada um no seu quintal. O circo foi o palco que aglutinou tudo isso. A gente foi várias vezes ameaçado de fechamento. O circo é sempre muito incomodo, continua sendo. Quando ele foi cassado foi por causa do Ratos de Porão, que ele vaiou o prefeito eleito [inint] [00:20:47.00] estavam dentro do Circo Voador. O Circo foi cassado, foi um ato político de modo que a gente vai continuar ainda por algum tempo contaminado por esse longo período de

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

censura. Tivemos 30 anos de ditadura, vamos ter 50 para estabelecer uma democracia normal, uma democracia exercida em todos os níveis e tal. Ainda estão destilando isso.

(música)

**Fim da gravação [00:24:51.17]**

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89